



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 – Ciência Aberta

Desafios dos repositórios digitais de conhecimento tradicional: contribuições para reflexões das bibliotecas universitárias

*Challenges of digital repositories of traditional knowledge: contributions to reflections
of university libraries*

Celia Regina Simonetti Barbalho – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
celia.simonetti@gmail.com

Angela Emi Yanai – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
angela_yanai@ufam.edu.br

Mateus Rebouças Nascimento – Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) –
maateusreboucas@gmail.com

Raquel Santos Maciel – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
raquelmaci@ufam.edu.br

Resumo: Este estudo realiza uma análise bibliométrica para identificar e discutir os principais desafios na implementação de repositórios digitais destinados à preservação e disseminação do conhecimento tradicional. A pesquisa, realizada em três bases de dados (*Dimensions, Scopus e Web of Science*), analisou 106 artigos sobre repositórios digitais, conhecimento indígena e metadados. Destacam-se desafios como: superar abordagens padronizadas e colonialistas, engajar as comunidades indígenas e respeitar seus direitos autorais. Aponta-se a necessidade de desenvolver metadados culturalmente sensíveis e repositórios multimodais capazes de integrar registros orais, visuais e audiovisuais, com o intuito de garantir a preservação e a valorização dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: Repositórios digitais. Conhecimento tradicional. Bibliometria. Repositórios indígenas. Saberes tradicionais.

Abstract: This study presents a bibliometric analysis aimed at identifying and discussing the primary challenges in implementing digital repositories for traditional knowledge preservation and dissemination. Through research conducted in three databases





(Dimensions, Scopus, and Web of Science), 106 articles addressing digital repositories, indigenous knowledge, and metadata were analyzed. The findings reveal significant challenges including: the need to move beyond standardized and colonialist approaches, the importance of meaningful engagement with indigenous communities, and the imperative to respect their copyright and intellectual property rights. The research underscores the necessity of developing culturally sensitive metadata frameworks and multimodal repositories capable of accommodating oral, visual, and audiovisual materials to ensure effective preservation and appreciation of traditional knowledge systems.

Keywords: Digital repositories. Traditional knowledge. Bibliometrics. Indigenous repositories. Traditional knowledge.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias, atuando como elementos centrais nas instituições de ensino superior, têm uma função primordial de organizar e disseminar o conhecimento, contribuindo significativamente para a democratização do acesso à informação científica. Com o rompimento da perspectiva da diversificação dos conceitos de conhecimento centrado na visão eurocêntrica, as bibliotecas enfrentam desafios novos e complexos, destacando-se a necessidade de incorporar, valorizar e preservar o conhecimento tradicional.

A valorização do conhecimento tradicional, apesar dos desafios, ganhou destaque global desde a segunda metade do século XX, devido à sua diversidade cultural e contribuição essencial à sustentabilidade e à inovação. Esse reconhecimento tem levado as bibliotecas universitárias a refletirem sobre a integração do conhecimento tradicional em seus acervos e serviços. Isso não se trata apenas de reconhecer a diversidade cultural, mas também de uma oportunidade para expandir as fronteiras do saber e promover o acesso mais inclusivo à informação.

Barbalho (2023), citando Asamoah e Ngulube (2021), destaca que de modo geral, as bibliotecas universitárias no contexto global, possuem dificuldades em incorporar o conhecimento tradicional porque não se encaixam em suas principais práticas de gerenciamento estas informações. Nesse sentido, a autora ainda enfatiza que,

Estes conhecimentos estão diretamente ligados aos povos indígenas e às comunidades quilombolas, ribeirinhas, seringueiros, parteiras, benzedeiras, curandeiros e tantos outros que compõem os 27 povos e comunidades tradicionais no Brasil, que utilizam as práticas aprendidas na própria comunidade, transmitidas ao longo de gerações e gerações (Barbalho, 2023, p. 2).



A diversidade de comunidades tradicionais no Brasil, como destaca a autora, indica a existência de um conjunto complexo de saberes e práticas desenvolvidos e transmitidos ao longo das gerações, refletindo uma relação estreita com a natureza e os territórios. Tais sistemas de saberes, práticas, crenças e costumes que são desenvolvidos e transmitidos de geração em geração dentro de uma comunidade encontram formas de expressão nas produções técnicas e científicas desenvolvidas no ambiente universitário.

Isso exige que as bibliotecas reflitam sobre seus próprios paradigmas não apenas para cumprir um papel social fundamental, mas também para se redefinirem enquanto espaços dinâmicos e pluralistas, verdadeiramente comprometidos com a construção de um conhecimento amplo e complexo que represente a diversidade de saberes existentes.

Para enfrentar esses desafios, as bibliotecas universitárias têm o potencial para reconhecer a diversidade epistemológica e ampliar suas coleções para incluir relatos orais, registros audiovisuais e etnográficos, respeitando os direitos autorais coletivos. Seria importante estabelecer diálogos com comunidades tradicionais e promover políticas participativas que facilitem o acesso a esses saberes. A capacitação dos bibliotecários para lidar com esse conhecimento de forma ética e a adaptação dos sistemas de representação às suas especificidades também são apontadas como caminhos possíveis (Gosart, 2021; Lee, 2021).

Neste contexto, torna-se fundamental considerar os princípios CARE (*Collective Benefit, Authority to Control, Responsibility, Ethics*) para a governança e uso ético dos dados e do conhecimento indígena, os quais defendem a autoridade comunitária sobre os dados, a maximização dos benefícios para as comunidades envolvidas, a responsabilidade compartilhada entre todos os atores e a condução ética das ações, sendo a incorporação dos princípios CARE, nas práticas das bibliotecas universitárias e na gestão de repositórios digitais, um passo essencial para o reconhecimento da autonomia dos povos originários, com o intuito de garantir que suas epistemologias e direitos culturais sejam representados na era digital (Carroll *et al.*, 2025; Vidotti, Torino, Coneglian, 2021).

Assim, a biblioteca universitária, para se tornar um espaço de diálogo e articulação desses saberes, pode redimensionar sua atuação para apoiar atividades de



ensino, pesquisa, extensão e inovação a partir da criação, por exemplo, de repositórios que garantam a acessibilidade a esses saberes. Com isso, os repositórios digitais e de dados podem ser desenvolvidos visando armazenar, gerenciar, disponibilizar e dar visibilidade a conteúdo digital, a partir de três perspectivas: a) para a produção científica sobre comunidades tradicionais cujos autores são discentes e docentes indígenas, quilombolas, dentre outros; b) para produções científicas sobre comunidades tradicionais realizada por membros do contexto universitário que não se enquadrem no item a; c) para reunir elementos produzidos pelas próprias comunidades tradicionais gerando coleções que respeitem os protocolos relativos ao acesso a esses saberes, categorizando-os de maneira culturalmente relevante e reflitam a gestão pela biblioteca a partir de uma perspectiva indígena.

Em vista do exposto, este trabalho objetiva examinar, com base na literatura, os desafios para implantação de repositórios digitais dimensionados para reunir conhecimentos tradicionais. Justifica-se a pesquisa pela necessidade de preservar estes conhecimentos, promovendo sua documentação em repositórios digitais que assegurem acesso aberto e inclusivo, respeitando barreiras técnicas, legais e éticas, com foco em orientar políticas e boas práticas de governança de dados sensíveis, identificar lacunas tecnológicas e metodológicas em metadados e bibliotecas universitárias.

2 METODOLOGIA

O construto metodológico da pesquisa baseia-se nos preceitos dos estudos métricos da informação, por meio da bibliometria, para extrair os referenciais teóricos acerca da relação entre conhecimento tradicional e repositórios digitais. O foco foi constituído para levantar elementos que fundamentassem o estudo teórico sobre a temática. Como fontes de informação para extração dos dados, foram selecionadas três bases: *Dimensions*, *Scopus* e *Web of Science*.

A base *Dimensions* foi escolhida por sua ampla cobertura de documentos em acesso aberto em comparação a outras bases comerciais (Basson *et al.*, 2022), além de indexar mais de 155 milhões de registros. A *Scopus* foi selecionada por ser multidisciplinar e oferecer cobertura abrangente em Ciências Sociais Aplicadas, assim



como a *Web of Science*, que inclui periódicos indexados pelo *SciELO*, visando recuperar também documentos relativos ao panorama brasileiro.

A coleta de dados foi realizada em 25 de junho de 2025, por meio de uma estratégia de busca¹ estruturada em dois blocos: conhecimentos tradicionais e repositórios digitais. Foram recuperados 126 documentos (61 na *Dimensions*, 41 na *Scopus* e 24 na *Web of Science*²), com ocorrência dos descritores no título, no resumo ou nas palavras-chave. Após a exclusão dos trabalhos duplicados, foram selecionados 106 documentos para compor o universo da pesquisa.

Foram considerados todos os tipos de documentos disponíveis em cada base e todo o recorte temporal, contemplando estudos publicados entre 1995 e 2025, publicados até junho de 2025, o que se justifica pela proposta da pesquisa de investigar os preceitos teóricos e práticas vinculados à temática dos conhecimentos tradicionais e repositórios digitais.

A construção da rede de coocorrência de palavras-chave foi gerada no *software VOSviewer*. Os descritores foram mantidos em inglês, conforme extraídos das bases de dados, para evitar distorções de tradução. As conexões entre termos presentes em um mesmo documento foram representadas por grafos, onde cada descritor corresponde a um vértice, e as arestas indicam a coexistência de dois ou mais termos em uma mesma publicação, explicitando as relações entre as temáticas analisadas.

No módulo do *software*, os filtros estatísticos aplicados consideraram o mínimo de 2 ocorrências para inclusão na rede de coocorrência. Adotou-se esse limite com objetivo de melhorar a visualização espacial dos dados no grafo e, assim, obter um panorama dos repositórios digitais e o conhecimento tradicional. Em relação ao método de contagem, utilizou-se o modo completo, fazendo com que cada *link* tivesse o mesmo peso para análise.

¹ A estratégia de busca foi construída a partir de termos relacionados ao conhecimento tradicional: traditional knowledge; indigenous knowledge; ethnoknowledge; local knowledge; cultural knowledge; folk knowledge; vernacular knowledge; community knowledge; ancestral knowledge; tribal knowledge; aboriginal knowledge; e aos repositórios digitais: digital repositories; institutional repositories; repository systems; subject repositories; disciplinary repositories; open access repositories; academic repositories; thematic repositories; data repositories.

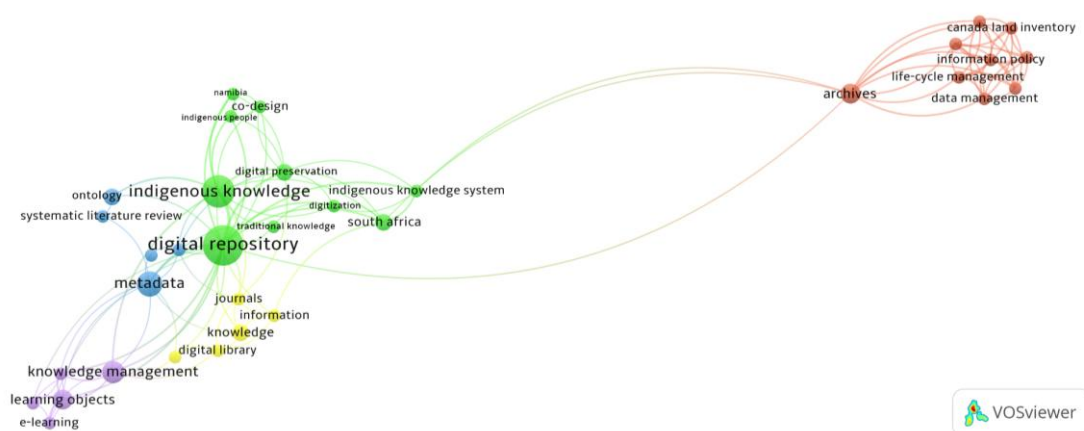
² Os dados de pesquisa encontram-se disponíveis em: Yanai, Angela Emi; Barbalho, Célia Regina Simonetti; Nascimento, Mateus Rebouças; Maciel, Raquel Santos, 2025, "Dados de replicação para: Desafios dos repositórios digitais de conhecimento tradicional: contribuições para reflexões das bibliotecas universitárias", <https://doi.org/10.48472/deposita/XLBHKU>, Deposita Dados Ibict.

Para uniformizar os descritores extraídos das bases de dados, aplicou-se um thesaurus que eliminou duplicidades, tornando a visualização métrica mais clara e eficiente, de acordo com os preceitos dos estudos métricos da informação. A padronização foi realizada ao inserir um arquivo (*thesaurus_terms.txt*) no VOSviewer como um dicionário controlado, definindo substituições de termos para equivalentes padronizados e, assim, unificando sinônimos e flexões de número.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa foram dimensionados na rede de coocorrência dos 106 artigos levantados e na análise dos trabalhos mais relacionados à temática. A Figura 1, que explicita a rede, destaca que foram identificadas 34 temáticas, distribuídas em cinco *clusters*, com 118 *links* entre elas. Destacam-se como principais temáticas do grafo: repositório digital, com 13 ocorrências e 21 *links*; conhecimento indígena, com 9 ocorrências e 13 *links*; e metadados, com 6 ocorrências e 10 *links*.

Figura 1 – Rede de coocorrência de temáticas sobre conhecimento tradicional e repositórios digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Descrição: A figura exibe um mapa de rede de coocorrência de descritores gerado pelo VOSviewer, com vários aglomerados coloridos que representam diferentes temas e suas interconexões. No centro, em verde mais vibrante, destaca-se o nó “digital repository”, cercado por termos como “indigenous knowledge”, “digitization”, “south africa” e “digital preservation”. À esquerda, em azul, forma-se um grupo com “metadata” e “systematic literature review”, ligando-se ao cluster central. Abaixo, em roxo, aparece o subgrupo “knowledge management”, “learning objects” e “e-learning”. Em amarelo, notam-se termos como “digital library”, “knowledge” e “journals”, também conectados ao núcleo principal. À direita, um conjunto laranja-avermelhado agrupa “archives” com “data management”, “life-cycle management”, “information policy” e “canada land inventory”. As linhas entre os nós (arestas) indicam quantas vezes dois descritores aparecem juntos em publicações, enquanto o tamanho de cada nó (vértice) reflete a frequência de ocorrência de cada termo.



Observa-se no *cluster* verde a convergência entre repositórios digitais e conhecimento indígena, temáticas com mais ocorrências no mapa, com nós focados em preservação digital e *co-design*. Esse agrupamento reflete o interesse em discussões focadas para preservação do conhecimento indígena, por meio de estratégias para disponibilizar estes saberes na necessidade de iniciativas para disponibilização de metadados que possibilitam a representação dos povos indígenas, enquanto produtores de conhecimento científico (Periotto *et al.*, 2024).

O *cluster* azul reúne termos metodológicos ligados à organização e análise da informação como metadados e ontologia, indicando o foco na estrutura dos repositórios digitais e na descrição. As temáticas relacionadas à gestão do conhecimento e compartilhamento de saberes tradicionais por meio de objetos digitais e plataformas educacionais estão expostas no *cluster* roxo, destacando a relação com *e-learning*, método de educação a distância que se beneficia de recursos digitais e plataformas virtuais para a transmissão de conhecimento.

O *cluster* amarelo, com termos como bibliotecas digitais e periódicos destaca a circulação e a publicação de pesquisas sobre conhecimento tradicional em bibliotecas digitais e periódicos especializados. Por fim, à direita, o *cluster* laranja-avermelhado, centrado em arquivos, gestão dados, ciclo de vida e política de informação evidencia investigações sobre políticas de gestão de arquivos, manutenção de inventários e governança de dados vinculados a comunidades tradicionais.

A rede de coocorrência revela cinco olhares de pesquisa interdependentes: a preservação e o *design* de repositórios digitais para saberes tradicionais, que garantem a salvaguarda de conhecimentos com interfaces acessíveis; a estruturação de metadados, que desenvolve esquemas padronizados e soluções semânticas para assegurar interoperabilidade e recuperação precisa da informação; a gestão e disseminação de conhecimento via *e-learning*; a circulação em bibliotecas digitais e periódicos, que investiga modelos de comunicação; e as políticas de arquivos e a governança de dados, que englobam diretrizes legais, éticas e organizacionais.

Dentre os desafios na construção de repositórios digitais que visem o armazenamento, difusão, preservação e valorização do conhecimento tradicional, a preocupação estritamente técnica em uma perspectiva padronizada, pode representar a continuidade de uma visão colonialista. Palmer, em estudo de 2009, traz importantes



considerações acerca dos Sistemas de Informação Geográficas (SIG), como ferramenta para mapear e preservar o conhecimento tradicional indígena, destacando tanto seu potencial quanto suas limitações.

No entanto, o SIG, quando construído de cima para baixo, ou seja, implementado pelo Estado e apresentado como solução às comunidades tradicionais, pode desconsiderar as reais necessidades locais. Como explica o autor (Palmer, 2009), a participação das comunidades tradicionais na construção e aprimoramento de sistemas informacionais, tem o potencial de garantir o adequado processamento de dados e informações a fim de se evitar os riscos de apropriação indevida, descontextualização e perda de controle sobre os dados por parte das comunidades indígenas.

Nesse sentido, as bibliotecas universitárias, atuando em uma abordagem crítica e colaborativa, podem alinhar sua atuação na construção de repositórios digitais adaptados às epistemologias indígenas e que operem como redes de informação “indigitais” - ou seja, digitais, mas enraizadas nas formas tradicionais de conhecimento e governança (Palmer, 2009).

Balogun e Kalusopa (2022) mostram que mesmo em países como a África do Sul, onde os repositórios digitais para a disponibilização do conhecimento tradicional serem uma realidade, a ausência de políticas consolidadas e estruturas duradouras podem comprometer a garantia da autenticidade, acessibilidade e proteção dos saberes tradicionais no ambiente digital. O estudo dos autores propõe um *framework* específico que respeite a sensibilidade cultural do conhecimento indígena, ao mesmo tempo em que o proteja da obsolescência tecnológica.

Radcliffe e Parissi (2024) destacam a centralidade do conhecimento agrícola tradicional como fundamento para práticas sustentáveis e estratégias eficazes de segurança alimentar. Dentre os desafios abordados, os autores referem-se às características como: o aspecto tácito desse conhecimento, o sigilo, a relação holística com os saberes, bem como o cuidado com a propriedade intelectual. A partir da revisão de dezenas de estudos, os autores propõem o desenvolvimento de repositórios digitais multimodais - que integrem registros orais, visuais e audiovisuais - elaborados em estreita colaboração com os próprios povos indígenas.

Essa abordagem busca não apenas documentar esses saberes, mas também garantir sua vitalidade e transmissão intergeracional, respeitando os contextos



socioculturais específicos de onde emergem. Nesse contexto, as bibliotecas universitárias podem se colocar como agentes estratégicos na valorização de epistemologias diversas, especialmente em um momento marcado pela crescente presença indígena no ensino superior e pelas demandas por inclusão e justiça epistêmica.

Periotto *et al.* (2024) destacam as fragilidades na representação da produção científica indígena nos repositórios institucionais brasileiros, evidenciando limitações nos mecanismos tradicionais de indexação e na adoção de vocabulários controlados compatíveis com as epistemologias dos povos originários. Os autores focam na qualificação e criação de metadados que sejam capazes de incluir linguagens, contextos e formas de autoria próprias das comunidades indígenas, utilizando-se como *locus* o repositório institucional da Universidade Federal de São Carlos, no sentido de repensar os instrumentos de descrição, como metadados e vocabulários controlados, para abranger formas alternativas de autoria, oralidade e territorialidade, características essenciais do pensamento indígena.

O estudo realizado por Buthelezi, Ocholla e Dlamini (2024) buscou conhecer as estratégias empregadas pela Universidade de Zululândia (UNIZULU) para documentar, divulgar e acessar o conhecimento indígena. Ademais, a pesquisa procurou identificar como o conhecimento indígena era criado na instituição. Os autores destacam a importância da biblioteca em garantir a criação, manutenção e o desenvolvimento do Repositório Institucional da UNIZULU no que tange a preservação e disseminação dos resultados de pesquisa, por meio da produção científica recebida e preservada.

Algumas recomendações importantes são apresentadas pelos autores: a necessidade de uma política de sistemas de conhecimento indígenas que oriente as estratégias de desenvolvimento do conhecimento indígena, incentivar a comunidade acadêmica em pesquisas que envolvam o conhecimento indígena e adotar instrumentos para mapear estas pesquisas na instituição, promover a colaboração entre a universidade e as comunidades detentoras do conhecimento e a criação de uma data para conscientização dos sistemas de conhecimento indígena.

Dangi e Saraf (2017) abordam o conceito e a importância do conhecimento tradicional, e a contribuição das bibliotecas e centros de informação para a preservação do conhecimento tradicional na Índia, principalmente em aspectos como:



documentação, captura/gravação, microfilmagem, digitalização do conhecimento tradicional e a criação de repositórios digitais com o intuito de dar maior acessibilidade a este conhecimento. Iniciativas como *National Manuscript Mission (NMM)*, *Traditional Knowledge Digital Library (TKDL)* e o *National Digital Library of India (NDLI)* são descritas pelos autores.

Os autores destacam a falta de registro e documentação do conhecimento tradicional, questões relacionadas aos direitos autorais, custos com a digitalização, equipe qualificada insuficiente como um dos principais desafios para a preservação do conhecimento tradicional. Embora seja notório os esforços do governo indiano para preservar o conhecimento tradicional do país, ainda estão restritos ao conhecimento explícito, sendo necessário uma política nacional que abarcasse também o conhecimento tácito dos povos indígenas.

Jennings, Johnson-Jennings e Little (2020) descrevem como as práticas indígenas referentes a alimentação e território podem ser reivindicadas e reinventadas a partir da contribuição de plataformas digitais. O estudo realizado aponta que os principais atores da comunidade indígena dos Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia acreditam que um repositório *online* contribuiria para compartilhar informações sobre a alimentação indígena, sendo de suma importância que a própria comunidade tenha controle sobre o seu conhecimento, e a identificação e o compartilhamento das práticas sábias favoreceriam a continuidade da cultura indígena. Desta forma, um Repositório de Sabedoria Alimentar (*Indigenous Food Wisdom Repository*) contribuiria para a saúde e bem-estar dos povos indígenas, principalmente, no que tange a continuidade da cultura, das práticas sábias que abrangem a sabedoria e as instruções ancestrais.

Mbinge *et al.* (2025) abordam o desenvolvimento de um repositório digital curado pelos ovaHimba, uma etnia minoritária em sua maioria semi-nômades do nordeste da Namíbia e sudeste de Angola. O material de mídia foi cuidadosamente preparado, organizado e avaliado por membros da comunidade ovaHimba, sendo alinhado a política da *Global Indigenous Data Alliance (GIDA)* que indica a necessidade dos povos indígenas terem total gestão sobre a coleta e governança dos dados de sua comunidade. Os autores ressaltam a importância dos próprios membros da comunidade indígena criarem e validarem suas representações digitais. Neste contexto,



pesquisadores e profissionais da informação devem trabalhar em conjunto com as comunidades, considerando as práticas locais e sua visão de mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual cenário de expansão da presença indígena nas universidades possibilita que as bibliotecas universitárias, enquanto mediadoras entre a produção científica e a memória social, aprofundem o seu compromisso ético fundamental frente ao reconhecimento e à afirmação das identidades étnicas. Nesse contexto, os repositórios digitais poderiam ultrapassar seu papel meramente técnico para se tornarem territórios simbólicos de reparação, visibilidade e diálogo intercultural entre saberes diversos.

Este estudo evidenciou alguns desafios que permeiam a construção desses repositórios na preservação, representação e disseminação do conhecimento tradicional, destacando, em alguma medida, a tensão entre os sistemas formais de organização da informação e as epistemologias plurais oriundas dos contextos culturais indígenas. Entre os principais obstáculos identificados estão as limitações das estruturas convencionais dos repositórios, como os metadados e vocabulários controlados, que muitas vezes não contemplam as especificidades do conhecimento indígena, em suas múltiplas formas (oral, visual e textual), bem como a urgência do envolvimento ativo das comunidades indígenas, que deve se estender ao reconhecimento de suas linguagens e cosmovisões na curadoria dos repositórios.

Nesse sentido, a adesão aos princípios CARE (*Collective Benefit, Authority to Control, Responsibility, Ethics*) se apresenta como elemento indispensável para a concepção e gestão ética desses ambientes informacionais. Esses princípios orientam o respeito à autonomia das comunidades sobre seus dados, a responsabilidade compartilhada na governança da informação e a promoção do benefício coletivo, estabelecendo um marco para que os repositórios sejam instrumentos de empoderamento e justiça cultural.

Dentre as limitações deste estudo na interpretação dos resultados, é importante destacar a utilização das três bases de dados convencionais (*Dimensions, Scopus e Web of Science*) que, embora amplamente utilizadas, podem não abarcar a totalidade da



produção acadêmica relacionada ao conhecimento tradicional, especialmente aquela oriunda de comunidades indígenas e fontes não convencionais.

Como desdobramentos futuros, este estudo pode ensinar a incorporação de fontes alternativas e regionais para melhor captar a diversidade e pluralidade da produção sobre conhecimento tradicional indígena, bem como a investigação e o desenvolvimento de modelos de metadados e vocabulários que integrem efetivamente as epistemologias e práticas culturais indígenas, alinhadas aos princípios CARE.

Dessa forma, é possível visualizar a construção de ambientes digitais mais inclusivos, respeitosos e representativos, que efetivamente contribuam para a valorização e sustentação do conhecimento indígena como expressão legítima e autônoma de patrimônio cultural e intelectual.

REFERÊNCIAS

BALOGUN, T.; KALUSOPA, T. Web archiving of indigenous knowledge systems in South Africa. **Information Development**, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 658-671, nov. 2022. Disponível em: <https://doi-org.ez31.periodicos.capes.gov.br/10.1177/02666669211005522>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BARBALHO, C. R. S. Sustentabilidade dos conhecimentos indígenas: reflexões sobre o papel da biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. São Paulo: Febab, 2023. p. 1-9. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2826>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BASSON, *et al.* The effect of data sources on the measurement of open access: a comparison of dimensions and the web of science. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 17, n. 3, p. 1-11, 31 mar. 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0265545. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0265545>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BUTHELEZI, S. C.; OCHOLLA, D.; DLAMINI, P. Strategies for documenting and disseminating indigenous knowledge at a South African university. **South African Journal of Information Management**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 1-13, 25 jan. 2024. DOI: 10.4102/sajim.v26i1.1648. Disponível em: <https://sajim.co.za/index.php/SAJIM/article/view/1648>. Acesso em: 27 jun. 2025.

CARROLL, S. R. *et al.* The CARE principles for indigenous data governance. **Data Science Journal**, [S. l.], v. 19, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5334/dsj-2020-043>. Disponível em: <https://datascience.codata.org/articles/10.5334/dsj-2020-043>. Acesso em: 25 ago. 2025.



DANGI, R. K.; SARAF, S. Role of libraries in preservation of traditional knowledge: with special reference to India. **Qualitative and Quantitative Methods in Libraries**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 35-42, 2017. Disponível em: <https://qqml-journal.net/index.php/qqml/article/view/387>. Acesso em: 27 jun. 2025.

GOSART, U. Indigenous librarianship: theory, practices, and means of social action. **Ifla Journal**, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 293-304, 17 fev. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.1177/0340035221991861>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0340035221991861?journalCode=iflb>. Acesso em: 03 jun. 2023.

JENNINGS, D.; JOHNSON-JENNINGS, M.; LITTLE, M. Utilizing webs to share ancestral and intergenerational teachings: the process of co-building an online digital repository in partnership with indigenous communities. **Genealogy**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 1-13, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/genealogy4030070>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2313-5778/4/3/70>. Acesso em: 27 jun. 2025.

LEE, D. Indigenous knowledges and the university library. **Canadian Journal Of Native Education**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 149-161, 10 dez. 2021. Disponível em: <https://ojs.library.ubc.ca/index.php/CJNE/article/view/196434/191645>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MBINGE, U. *et al.* Co-creating digital representations of indigenous knowledge: an ovaHimba curated digital repository. **Int J Digit Libr.**, [S. l.], v. 26, n. 7, p. 1-12, fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00799-025-00418-8>. Disponível em: <https://link-springer-com.ez2.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s00799-025-00418-8#citeas>. Acesso em: 27 jun. 2025.

PALMER, M. H. Engaging with indigital geographic information networks. **Futures**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 33-40, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.futures.2008.07.006>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PERIOTTO, C. *et al.* Representatividade de etnia indígena em produção científica no repositório institucional da UFSCar: reflexões e ações preliminares. *In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA – WIDaT*, 7., 2024, Porto Velho. **Anais [...]**. Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, 2024. v. 7, e171. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/vii.widat.171>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PERIOTTO, C. *et al.* Organization and representation of indigenous scientific production: a case study on the institutional repository in Brazil. **Knowl. Org.** [S. l.], v. 51, n. 8, 2024. Disponível em: <https://www.impress.com/journal/KO/51/8/10.5771/0943-7444-2024-8-642>. Acesso em: 24 jun. 2025.



RADCLIFFE, C.; PARISSI, C. Understanding and preserving Indigenous agricultural knowledge: a suggested way forward for future research. **Global Knowledge Memory and Communication**, [S. l.], v. 73, n. 8/9, p. 1005-1024, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/GKMC-03-2022-0058>. Acesso em: 25 jun. 2025.

VIDOTTI, S. A. B. G.; TORINO, E.; CONEGLIAN, C. S. #SejaJUSTOeCUIDADOSO: princípios FAIR e CARE na gestão de dados de pesquisa. In: SALES, L. F. *et al.* (org.). **Princípios FAIR aplicados à gestão de dados de pesquisa**. Rio de Janeiro: Ibict, 2021. p. 209-221. DOI: 10.22477/9786589167242.cap15. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26914/10/principiosfairdadospesquisa.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.